

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudia Pinheiro Nascimento,
Maria Catarina Gonçalves Alves

Resumo

A Música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta boas vibrações na vida do ser humano, liberdade de expressão, comunicação e socialização. Na Educação Infantil a música tem forte papel de favorecer descobertas e possibilitar vivências na aprendizagem, proporcionando facilidade no desenvolvimento e no processo de Educação. Este artigo tem como objetivo investigar como a música potencializa o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, analisando como a música favorece a aprendizagem e averiguando as práticas pedagógicas desenvolvidas por oito pedagogas, utilizando a música como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa classificada como quali-quantitativa foi realizada em uma Escola Particular do Distrito Federal, cujos dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários. O presente trabalho revela que a música faz parte da vida do ser humano e está presente em praticamente todas as situações do cotidiano, portanto, é indispensável à presença da mesma no âmbito educacional, tendo em vista as inúmeras possibilidades de se trabalhar as habilidades dos educandos e tornar as aulas mais criativas, lúdicas e atrativas.

Palavras-chave: Música. Educação. Educação Infantil. Ensino. Aprendizagem. Desenvolvimento.

Abstract

Music is a language so rich in all aspects that it awakens liberation in human life, freedom of expression, communication and socialization. In child education music plays a strong role in favoring discoveries and enabling learning experiences, providing ease in the development and process of education. This article aims to investigate how music enhances the teaching and learning process in child education, analyzing how music favors learning and ascertaining the pedagogical practices developed by eight teachers, using music as a facilitator in the teaching and learning process. The research, classified as qualitative and quantitative, was conducted in a Private School of the Federal District, whose data were obtained through the application of questionnaires. The present work reveals that music is part of the human being's life and is present in practically all everyday situations, therefore, it is indispensable to its presence in the educational field, considering the countless possibilities of working the students' skills. and make the classes more creative, playful and attractive.

Keywords: Music. Education. Child education. Teaching. Learning. Development.

Introdução

A compreensão da música se dá numa sociedade a partir de um padrão que é culturalmente construído. O código musical é apreendido pela vivência, pela familiarização, pelo contato cotidiano. Assim, ser sensível à música não é somente uma questão de gosto ou empatia, e sim ter uma sensibilidade adquirida, em que as possibilidades de cada indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo que ele compartilhe da experiência musical, consciente ou não consciente disso.

Para entender música, não basta escutar, é preciso dispor de instrumentos de percepção que permitam ao indivíduo decodificar a obra, entendê-la e aprendê-la. Quando esses instrumentos específicos não existem, o indivíduo se orienta por referenciais vindos do cotidiano que não permitem que a música, em geral, seja interpretada de acordo com sua especificidade.

Para Willems (1970) a vivência musical é como um fio condutor de toda aprendizagem. Enfatiza que “é muito importante que a criança viva os fatos musicais antes de tomar consciência deles”. Primeiramente é preciso viver e fazer música, depois pensar sobre ela.

Com isso, este trabalho apresenta a música através da musicalização como elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e a integração do indivíduo. Explica como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Além disso, propõe revelar que a música faz parte da vida do ser humano e está presente em praticamente todas as situações do cotidiano, portanto, é indispensável à presença da mesma no âmbito educacional, tendo em vista as inúmeras possibilidades de se trabalhar as habilidades dos educandos e tornar as aulas mais criativas, lúdicas e atrativas.

Faz-se relevante a apresentação desse tema tendo em vista que é necessário que se dê a música o lugar que de direito lhe cabe no currículo das instituições de ensino. Não a música que tem por objetivo a formação de artistas, mas sim a que auxilia o professor em suas tarefas diárias, a que ajuda o aluno em seu desenvolvimento integral, mas que auxilia em suas necessidades fazendo com que o discente cresça, elevando seu nível cultural e o gosto pela música.

O presente estudo despertou grande interesse e expectativa pela autora pois, segundo suas vivências e pesquisas realizadas no meio musical, foi observado que algumas crianças ainda no útero materno reagem a estímulos sonoros vindo por meio da sonoridade musical. Por isso, fez de tamanha relevância e utilidade abordar sobre tal tema tendo em vista que a mesma (música), acompanha a vida de todos. Além do mais, a aprendizagem musical tem por entender que apresentar informações e trazer orientações claras quanto ao desenvolvimento musical da criança, facilita a organização de possíveis propostas metodológicas. Entretanto, música é muito mais que melodia, é sentir. E com esse sentimento de sua importância a autora tem por objetivo abordar tamanha relevância para esse trabalho.

Vários estudiosos têm se preocupado com o ensino da linguagem musical. Autores como: Brito (2003), Meyer (2003), Craidy (2001), Weigel (1988) e Barreto (2000), Bréscia (2003) dentre outros, além dos conjunto de leis e documentos oficiais, no que diz respeito à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei 11.769 (Lei da obrigatoriedade da música na Educação Básica) analisaram a influência e importância da música na educação,

particularmente na Educação Infantil.

Em virtude dos fatos mencionados foi trabalhado por tema, musicalização delimitando-se: A influência da musicalização como recurso pedagógico na Educação Infantil. Trazendo como problema gerador: Qual a importância de trabalhar com a musicalização na educação infantil? Com isso delimitou-se a defesa de três hipóteses sendo elas: A música encanta, dá segurança emocional e confiança ela tem o dom de aproximar as pessoas e torná-las mais felizes, sensíveis e equilibradas; A aprendizagem musical se efetiva na troca e na interação com a criança pois, quando estão cantando as crianças desenvolvem sua concentração, memorização, percepção corporal, coordenação motora, entre outros aspectos de seu desenvolvimento; A educação musical ajuda a estruturar o pensamento e a desenvolver as habilidades linguísticas, matemática e espaciais, entre outras.

Conforme foi sendo elaborado esse projeto a autora delimitou por objetivo geral: Discutir a importância da musicalização, como ferramenta didática dentro das salas de aula na educação infantil. O objetivo específico foi ser dividido de três formas a fim de serem esclarecidos, sendo assim ocasionou ao caráter geral: Entender como ocorre o processo de aprendizagem na fase da Educação Infantil; Compreender a influência da musicalização no processo de ensino e aprendizagem; Citar os benefícios ocasionados ao emprego da musicalidade dentro de sala de aula para o processo de ensino na Educação Infantil.

1. Processo de desenvolvimento infantil

O processo de desenvolvimento infantil é algo muito abrangente, tendo em vista que é um acontecimento que está diante dos olhos onde constantemente é observado o percurso de novas descobertas das crianças e sempre deparando-se com suas novas atitudes e indagações. Cada ação desperta curiosidade levando o pequeno sujeito ao caminho de novos conhecimentos. Vygotsky ao descrever a aprendizagem e o desenvolvimento afirma que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 115).

De acordo com Vygotsky (1994), o encadeamento do aprendizado infantil é acompanhado por diversas ferramentas e diversos mediadores culturais, dos quais a criança se apropria resultando no processo de maturação. No ambiente familiar, escolar ou social, a criança observa todo o contexto e tenta imitar as ações dos adultos com a manipulação de instrumentos e signos. Nessa perspectiva percebemos que a interação social faz parte do aprendizado e desenvolvimento infantil, promovendo um movimento histórico dialético, em cujo contexto a criança adquire maturação e vai tornando-se mais experiente.

É fato que, deve ser oferecido ao sujeito o máximo de oportunidades, para que este se envolva com as mais diversas atividades observáveis, ou seja, deve experimentar maiores possibilidades de instrumentos e símbolos e não receber um aprendizado controlado. Diante disso, compreende-se que introduzindo obstáculos ou desafios, o aprendizado torna-se mais dinâmico quebrando métodos rotineiros no processo de resolução de problemas.

A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical foi proposta pelo pesquisador

e educador musical de nacionalidade britânica Keith Swanwick. Com base nos estudos de Piaget, esta teoria trata do desenvolvimento musical de crianças e adolescentes. Para Swanwick (2005), a aprendizagem musical é construída em etapas de desenvolvimento: o homem se desenvolve por etapas, como em uma espiral: Antes da pronúncia do vocabulário, sons; antes da vida adulta, uma vida infantil e pré-adulta.

Como linguagem, a música possui símbolos e códigos que podem produzir discursos, que por muitas vezes, somente aqueles que estudam música conseguem o entendimento. No entanto, a partir do momento que as crianças têm acesso a essa linguagem, desde os primeiros anos de vida, são capazes de desenvolver conhecimentos podendo aperfeiçoá-los com o passar do tempo. Segundo Vygotsky (1994), a criança pode desenvolver a zona de desenvolvimento proximal, por meio do auxílio de um adulto. Assim, é possível observar os processos de desenvolvimento já produzidos e os que ainda estão por acontecer ou estão ocorrendo.

Portanto, considera-se que a prática musical, pode ser interpretada como instrumento valioso, e ainda fonte de expressão que permite à criança perceber-se e integrar-se à sociedade. Quanto mais cedo a criança tiver o contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. Segundo Freire (2008) os processos de mediação são caracterizados pela ligação entre aprendizagem e recursos simbólicos da cultura. Assim estabelecem uma relação funcional e estimulante com a criança sobre o mundo

Pode-se acrescentar que os saberes musicais são transmitidos de geração a geração, graças ao movimento dialético existente entre a sociedade. A música permeia as mais remotas épocas trazendo benefícios e bem-estar. Vygotsky (1994) defende o desenvolvimento da criança aliado à exploração de instrumentos e signos. A música vivenciada com o manuseio de instrumentos musicais, proporciona o aprendizado e desenvolvimento da coordenação, concentração, linguagem, dentre outros aspectos. Edwin Gordon (2000) define o período de internalização dos conteúdos musicais como fator contribuinte para o desenvolvimento da fala. Da mesma maneira, valoriza as interações com o outro, mediadas pela linguagem, que, aliadas a essas práticas musicais tornam-se essenciais e otimistas para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

É o período mais importante da aprendizagem [...] quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam. Aquilo que a criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo (GORDON, 2000, p. 3).

Torna-se importante destacar e valorizar que, a intervenção e mediação do professor com as práticas musicais para o desenvolvimento auxiliam a criança em construir o seu eu. No contexto educacional o professor pode interagir levando os sujeitos a vencer medos e desafios no contato com o ambiente e com a sociedade.

2. Conceito de música e musicalização

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. As primeiras músicas eram usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais.

Na Grécia antiga a música era ensinada desde cedo, pois os gregos acreditavam que a música purificava o homem e o deixava mais inteligente. O ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela

época. Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

Segundo Gainza (1988, p.22) “a música é composta basicamente de: som, ritmo, melodia e harmonia”, cada um desses elementos da música corresponde a um aspecto humano específico: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

A arte, como cita Brito (2003) é a revelação do belo. Conforme os meios de expressão podemos dividir as artes em três categorias sendo elas: Artes visuais cuja percepção é visual, imediata e completa, como por exemplo a arquitetura; Artes sonoras, onde a percepção é auditiva e sequencial, onde entra a música sendo a matéria prima o som; Artes combinadas entrando nesse grupo teatro, ópera, bale, entre outros. Sendo assim, ao que MED (1996, p.11) corrobora afirmando “música é a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo”. Com isso, podemos ter uma boa ideia do que vem a ser música, falando sobre suas principais partes, sem, porém, citar os seus nomes: harmonia são sons simultâneos, ou seja, aqueles que são tocados ao mesmo tempo, melodia sons sucessivos, ou seja, aqueles que são tocados um após o outro e ritmo o andamento, velocidade da música (MED, 1996).

Ao perceber que a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e que o corpo em movimento rítmico é o primeiro e o mais perfeito dos instrumentos musicais, entende-se que toda a educação musical deveria ser ao mesmo tempo uma educação de movimento livre, natural e harmonioso. Dalcroze (1900)

Alguns autores defendem que música é a combinação de sons e silêncios de uma maneira organizada. De uma maneira mais didática e abrangente, a música é composta por melodia, harmonia e ritmo.

Segundo estudos bibliográficos, musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. Brésica (2011)

Como a musicalização não tem o objetivo de formar grandes músicos, não pode se enfatizar os aspectos gráficos e de harmonia. Devendo assim incentivar a criatividade das crianças, pois, de acordo com Peixoto (1988), primeiro precisamos ampliar o universo sonoro das crianças, para só depois pensar na grafia musical, o que não caberia à educação infantil, pois,

(...) uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT 1993, p. 21).

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de limite corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Essas atividades podem contribuir como reforço no

desenvolvimento integral da criança, da seguinte forma: Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual.

Para melhor ressaltar aquilo que cita Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor atua na forma direta que as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprendendo a controlar seus músculos e move-se com desenvoltura. Por isso atividades como cantar e fazer gestos ao mesmo tempo como, dançar, bater palmas, pés, são importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Para Gainza (1988) desenvolvimento sócio afetivo atua com a criança de forma que, aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. As atividades de exploração sonora devem partir do ambiente familiar da criança, passando depois para ambientes diferentes.

3. Música e sua influência

Hoje, a música continua presente em nosso meio de diversas formas e até mesmo os sons do cotidiano podem ser usados para compor uma música, como o canto dos pássaros, o vento e até mesmo o som das águas. Dentre tantos significados que damos à música, não podemos deixar de lado os efeitos que esta proporciona como sentimento, emoção, provocação, parte de cada um de nós, pois o poder que a música exerce sobre os indivíduos é indiscutível.

Se para os adultos a música proporciona e provoca sensações distintas, para as crianças isso não é diferente. As crianças também sentem as vibrações do universo musical. Desde cedo são expostas a diversos sons e ritmos, durante as diversas fases do desenvolvimento das crianças. O comportamento social e afetivo pode ser estimulado com música, beneficiando as relações no âmbito escolar, tirando aquele aspecto de um lugar repleto de regras e transformando a escola em um ambiente mais alegre e receptivo fazendo com que as crianças se sintam mais à vontade no ambiente de aprendizagem. Devido à sua importância, as habilidades musicais foram transmitidas de pessoa para pessoa desde épocas remotas, iniciando-se assim o ensino da musicalização.

Além disso, as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Brêscia, entende, musicalização como

[...] um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÊSCIA, 2003, p. 47).

Entretanto, segundo Swanwick (1979, p. 37) “acredita-se que a experiência musical está relacionada aos processos fisiológicos e psicológicos dos indivíduos”. Com isso compreende-se que a musicalização infantil é um poderoso instrumento na educação, desenvolvendo na criança sensibilidade musical, coordenação motora, socialização, intensidade auditiva, respeito ao grupo, disciplina pessoal, equilíbrio,

entre outros.

Com isso, pode-se notar a importância da música na Educação Infantil, uma vez que esta é uma excelente ferramenta entre o prazer, o desenvolver e o aprender. Além disso, o papel do professor é relevante e se destaca pelo fato de que ele é o mediador à luz das atividades lúdicas relacionadas à música. Dessa forma, Weigel (1988, p. 21) ressalta: “Na parte musical, como educação, o que conta é o processo educativo, ou seja, o professor deve procurar favorecer a vivência de atividades rítmicas e musicais, sem preocupações com resultados imediatos”.

Como esclarece o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI, 1997, p. 45).

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, portanto, os primeiros anos de desenvolvimento de uma criança são relevantes porque influenciam muito em sua vida, especialmente quando ela está na escola. Deste modo, é importante que a escola trabalhe com a música de forma que a criança não só cante e imite gestos, mas que aprenda através de um ambiente prazeroso a fazer música, ou seja, que desenvolva habilidades relacionadas à sensibilização e a imaginação, pois “A educação musical deverá tender a desenvolver, mediante diversas atividades e processos musicais, a mais ampla gama de possibilidades humanas, e não apenas a tendência dominante” (GAINZA, 1988, p.39).

Partindo do pressuposto de que a música na escola é uma atividade que contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança, observa-se que esta geralmente é tratada no âmbito escolar de forma inadequada, pois é utilizada, a fim de desenvolver hábitos e atitudes comportamentalistas, o que promove a mecanização e a reprodução do próprio conhecimento, pois,

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

A partir dessa visão exposta por Brito (2003), constata-se que há defasagem na formação inicial do professor, visto que esse não tem preparo suficiente para trabalhar com a música como ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, cabe a esses profissionais a busca simultânea de informações teóricas no que diz respeito à música e ao desenvolvimento infantil.

A música é uma linguagem voltada para o desenvolvimento do potencial criativo do ser humano, “cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas” (BRITO, 2003, p. 53), sendo assim, ao trabalhar com a música em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais abrangente, atual e criativo, deste modo, a música está inteiramente ligada ao aspecto lúdico, pois a partir do momento em que se propõe utilizar a música como instrumento potencializador de habilidades, o educando desenvolve a imaginação e, por conseguinte a criação.

4. Música na educação

Percebe-se que a música está presente em praticamente todas as situações do cotidiano, logo, a mesma interage com o ser e com o meio de forma espontânea. Deste modo é possível perceber que a educação musical é considerada uma disciplina indispensável na infância, pois é a partir desta que a criança estabelece uma relação entre o mundo sonoro e do movimento. Por esse motivo existe uma necessidade de aproximar-se dela, afinal ele aprende com a observação do mundo ao seu redor. Esta é uma necessidade pertinente ao ser humano e dela não se pode fugir. Dessa maneira, Faria (2001, p. 24) explicita que a “música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Nesse sentido, a escola pode colaborar para que os alunos se tornem ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores a partir do momento em que elabora estratégias voltadas para o desenvolvimento das práticas musicais, conforme esclarece Brito (2003, p. 57) “a produção musical ocorre por meio de dois eixos – a criação e a reprodução – que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição”.

De acordo com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores e com a vivência musical dos educandos é que o desenvolvimento da musicalidade pode se manifestar, ou seja, de acordo com sua bagagem cultural que já se inicia dentro de casa, a criança carrega consigo aquilo que já adquiriu em seu contexto familiar.

Portanto, esta bagagem não é diferente com a música, pois a criança descobre os mais variados sons presentes no universo, assim,

Não podemos nos esquecer que a música é além da arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim a devemos compreendê-la [...]. Ao usarmos a música, podemos estar cientes que de uma maneira prática a criança estará aguçando a aprendizagem, a compreensão, a interpretação e a fixação dos novos conceitos de uma maneira lúdica e criativa (LOUREIRO, p. 119)

Essa abordagem de Loureiro (2003) demonstra que a influência da música é fundamental para incutir a prática nas escolas. Portanto, a música deve ser vista como uma ferramenta do desenvolvimento da aprendizagem em diversos contextos. Sendo assim, para que isso ocorra de maneira eficaz é imprescindível que o educador oportunize situações envolventes para este aprendizado.

Nessa perspectiva, verifica-se que a Lei 11.769 sancionada em 18 de agosto de 2008 determina a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica e deverá ser incluída na grade horária desses educandos até o ano de 2012. A Lei não fomenta a formação de músicos, mas o desenvolvimento de diversas habilidades. Em contrapartida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394) em seu artigo 26º acresce do seguinte 6 “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (LDB, 2010, p.24).

O ensino da música deverá ser vinculado com outras áreas do conhecimento, e não isoladamente, assim a escola deverá a partir do Projeto Político Pedagógico promover a interdisciplinaridade, para que a aprendizagem acontece de forma significativa.

5. Música e o processo de ensino e aprendizagem

A música é um instrumento de grande relevância, pois contribui na formação

integral do ser humano. Além disso, colabora para o processo de ensino e aprendizagem em outras áreas, tais como: natureza e sociedade; matemática; artes visuais e linguagem oral e escrita

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí a grafia de palavras, depois a frases e, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música (BRITO, 2003, p.43).

Entretanto, não se pode esquecer que a música é uma arte relevante por si mesma, e não pode ser unicamente trabalhada de forma a fomentar e desenvolver o conhecimento de outras áreas, como mencionadas.

O educador da Educação Infantil necessita saber trabalhar e envolver a música no contexto de aprendizagem, contudo, não precisa ser um músico profissional, com sua devida formação, mas saber dar significado a música relacionando-a com as demais atividades de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança.

No entanto, é preciso prestar bastante atenção ao escolher e trabalhar uma canção, pois muitos educadores inadequadamente escolhem uma música e se na letra da canção aborda, por exemplo, os números, partes do corpo, cores e etc., apontam e dizem que os objetivos relacionados aos números ou que a partir das indicações das partes do corpo, as crianças vivenciaram a coordenação motora, compreenderam e conseguiram identificar os números que foram cantados e até mesmo as cores. “Ficou então a pergunta: qual o objetivo dessa atividade musical? Por que esse tipo de atividade é realizado sem questionamentos, ano após ano, na pré-escola?” (CRAIDY E KAERCHER 2001, p. 125).

É importante salientar que estes tipos de canções excepcionalmente não satisfazem e não contribuem para o desenvolvimento cognitivo do educando, visto que é preciso promover outras situações de aprendizagens para que as crianças realmente vivenciem de diversas maneiras o que foi abordado na canção, isto é, cantar por cantar não contribui para o processo de ensino e aprendizagem, é preciso encontrar sentido para tal abordagem e buscar outros meios para que este instrumento, a música, seja trabalhado de forma significativa. A respeito disso Craidy e Kaercher (2001, p. 125) esclarecem:

Com relação às atividades musicais, parece que os avanços da psicologia e do desenvolvimento infantil não conseguem modificar a prática docente. As regularidades observadas diariamente são incorporadas como absolutamente normais, enquanto os conhecimentos novos são ignorados e rejeitados pelo pensamento habitual (CRAIDY, KAERCHER (2001, p. 125).

Nessa perspectiva, não basta o educador planejar e escrever nos objetivos específicos milhares de habilidades que os educandos desenvolverão a partir de uma música, é imprescindível pensar distintamente e tomar outra postura em relação à prática docente, principalmente quando esta vem advinda de um instrumento tão rico como a música.

Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil (BRITO, 2003, p. 45).

Cabe ao educador ao levar a música de uma maneira geral para a sala de aula, saber coerentemente quais os objetivos que se pretende chegar, pois não corrobora dizer somente que a música está inserida em seus planejamentos, é necessário saber conduzi-la de forma que o educador não perca o verdadeiro sentido da aprendizagem e, por conseguinte do desenvolvimento integral do educando.

Em contrapartida, é na escola que a criança tem a oportunidade de conhecer as diversas tradições musicais vivenciadas em distintas épocas, e ainda, os diferentes ritmos e estilos de várias culturas, como esclarece BRITO (2003, p. 28)

Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições culturais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical (BRITO, 2003, p. 28).

Portanto, é fundamental que o educador valorize a música e proporcione atividades diversificadas, enriquecedoras, atrativas, a fim de que as crianças possam interagir umas com as outras e desenvolver suas potencialidades.

Essas variedades de atividades lúdicas, diz respeito, por exemplo, as brincadeiras de rodas, na qual são desempenhadas canções infantis que trabalham a lateralidade, a expressão corporal e a imaginação, deste modo, ao promover atividades envolvidas com a música, o professor estabelece uma relação com o conhecimento e, por conseguinte torna o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem.

Ao trabalhar com a música verifica-se que esta amplia e diversifica as aulas ministradas por professores, pois a mesma contribui deliberadamente para aquisição de novas habilidades e desenvolve uma série de potencialidades nas quais estão presentes em cada etapa do desenvolvimento infantil.

É nessa etapa da educação básica especialmente, que as crianças dão asas à imaginação, criam e inventam. Logo, a música como instrumento relevante para a práxis pedagógica contribui e engrandece não só o trabalho do educador, como auxilia na vivência da criança com o ambiente que a cerca, na comunicação, sensibilização e na expressão de sentimentos e ideias.

A utilização da música na Educação Infantil poderá desenvolver o lado artístico do educando, despertando no mesmo, o gosto por ela, de forma que este venha a se tornar um músico formado e habilitado para tal prática profissional, contudo as atividades musicais realizadas no âmbito escolar por professores, que não possuem conhecimentos específicos da área, devem ter em vista à vivência, a socialização, a ludicidade, o desenvolvimento do raciocínio e da memória. Portanto, segundo Brito (2003, p.46) “a educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje”.

Cabe destacar que as salas de aulas utilizadas para a educação infantil necessitam ser um ambiente rico em objetos e brinquedos sonoros, e se não as têm, o educador deverá promover uma oficina junto com as crianças para a construção de objetos musicais a fim de oportunizar experiências musicais e expressões rítmicas. Portanto, “a execução de instrumentos musicais criados pelas crianças e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento” (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p. 134).

Em nossa realidade, é comum observar crianças sempre brincando, e às vezes cantarolando em um determinado ambiente, assim “a criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada

dia". (BRITO, 2003, p. 45). Deste modo, infelizmente o brincar e conseqüentemente a música, não são valorizados por alguns pais e até mesmo por alguns professores, pois muitos acreditam que o educador está enrolando ou passando tempo, porque pensam que ao brincar e cantar há uma perda de tempo que ocasionará em dificuldades de aprendizagem futuras.

Metodologia

Este estudo iniciou-se através de uma pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento textual Craidy e Kaercher (2001), Bréscia (2003), Brito (2003) Gainza (1988), Nogueira (2003), em suas respectivas literaturas.

As técnicas de coleta de dados desenvolvidas para a fundamentação prática deste trabalho foi aplicado um questionário, onde foi observado e analisado as respostas de oito (8) pedagogas da Educação Infantil, sendo apresentado questões de cunho objetivo e subjetivo. A pesquisa se deu de forma qualitativa e quantitativa.

Análise de dados

Os dados para essa pesquisa, foram coletados em uma escola particular, localizada na Asa Norte, Brasília, tendo por proposta pedagógica o método sociointeracionista e construtivista, onde a criança atua ativamente no processo de sua aprendizagem, além de desenvolver-se de maneira social para o individual. Foi aplicado um questionário, sendo entregue para oito pedagogas da Educação Infantil, do turno vespertino, onde duas delas atuam na área de berçário com crianças de um ano, três professoras de maternal e outras três trabalham com as turmas de primeiro e segundo período. O questionário foi composto por sete questões sendo elas cinco questões subjetivas e duas objetivas.

Ao que se refere às questões objetivas: A questão dois (2) apresentou o seguinte questionamento: Qual método você utiliza para trabalhar com música em sala de aula? 100% da amostra respondeu que utilizam como método para trabalhar com música, expressão corporal, desenvolvimento linguístico e coordenação motora.

As práticas musicais no cotidiano escolar podem contribuir de forma positiva na influência por transformações culturais e sociais. E diante de tais aspectos, pode ser observado no acontecimento do processo de interação, por exemplo, das crianças com as demais e/ou com o meio que as cercam. Para isso, é importante destacar a linguagem musical como meio indispensável a essas abordagens. Loureiro (2003) discorre o seguinte a respeito disso:

As atividades pedagógicas propiciadas por meio da linguagem musical dizem respeito à relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O modo de conceber o processo e objeto dessa aprendizagem é que valorizam a ação pedagógica inserida na prática social concreta, tornando-a dessa forma, mediadora entre o individual e o social (2003, p. 165).

A segunda questão de caráter objetiva apresentada no questionário, foi a de número seis (6) onde aborda as pedagogas os recursos utilizados por elas ao trabalharem com a música em sala de aula. Foi concluído que 100% da amostra apresentou como resposta que os principais recursos utilizados por elas em sala de aula são: movimentos corporais, músicas utilizadas em brincadeiras, além de vídeos e filmes musicados. Tendo em vista que o uso da musicalização atua em caráter pedagógico, muito além do que na maioria das vezes é proposto, sendo algo apenas para acalmar as crianças ou simplesmente estarem cantando algo. Portanto, cabe a esses profissionais a busca simultânea de informações teóricas no que diz respeito à música e ao desenvolvimento infantil.

A música é uma linguagem voltada para o desenvolvimento do potencial criativo do ser humano, “cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas” (BRITO, 2003, p. 53), sendo assim, ao trabalhar com a música em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais abrangente, atual e criativo, deste modo, a música está inteiramente ligada ao aspecto lúdico, pois a partir do momento em que se propõe utilizar a música como instrumento potencializador de habilidades, o educando desenvolve a imaginação e, por conseguinte a criação.

Partindo do pressuposto de que a música na escola é uma atividade que contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento da criança, observa-se que esta geralmente é tratada no âmbito escolar de forma inadequada, pois é utilizada, a fim de desenvolver hábitos e atitudes comportamentalistas, o que promove a mecanização e a reprodução do próprio conhecimento.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p.52).

Para melhor aproveitamento e conclusão da análise de dados proposta por esta pesquisa acadêmica, também foram elaboradas questões de cunho subjetivas, onde eram questões abertas em que as professoras questionadas apresentavam suas conclusões e opiniões mediante aquilo que foi perguntado. Os itens elaborados por questões abertas foram as de número um (1), três (3), quatro (4), cinco (5) e sete (7), onde duas delas obteve resposta sim por 100% da amostra, mediante ao que foi perguntado.

Foi averiguado na questão de número um (1) o que as pedagogas entendiam por musicalização infantil, segue quadro de respostas:

Quadro 1 – Definição de musicalização

Questão 1- O que você entende por musicalização infantil?	
PROFESSORA A	Entendo como a construção do conhecimento, tanto musical, como dos demais conhecimentos, através da música. Contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.
PROFESSORA B	Na minha opinião é trabalhar com canções, instrumentos, sons, vídeos e ritmos em rodinhas com momentos planejados ou livres.
PROFESSORA C	É um poderoso instrumento da educação, pois desenvolve na criança a sensibilidade, coordenação motora, socialização, o respeito a si próprio e ao grupo.
PROFESSORA D	Musicalização infantil é um processo de educação. Que desenvolve na criança a sensibilidade musical, a concentração, coordenação motora, socialização, o equilíbrio emocional, dentre outras qualidades que colaboram na formação da criança.
PROFESSORA E	Utilizamos a musicalização para trabalhar vários aspectos são eles cognitivos, motor e

	etc. Através da música podemos realizar várias atividades.
PROFESSORA F	Entendo como a potencialização do desenvolvimento cognitivo e como a introdução à música, ritmo, movimentação em prol do desenvolvimento global, além de ser uma facilitadora ao acesso aos conhecimentos da linguagem musical.
PROFESSORA G	A musicalização é o processo do conhecimento musical. O principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, podendo atrelar aos eixos pedagógicos para um melhor desenvolvimento cognitivo.
PROFESSORA H	É uma ferramenta relevante e indissociável, do desenvolvimento infantil, pois contribui significativamente para o processo de aprendizagem e, também, favorece a concentração, a coordenação motora, a socialização, a imaginação, entre outros aspectos.

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar por meio das respostas que existe certa concordância por meio das professoras ao contextualizarem o que seria musicalização infantil no qual as respostas conversam entre elas e chegam a uma mesma finalidade.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de limite corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Essas atividades podem contribuir como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma: Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual.

(...) uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música JEANDOT (1993, p. 21).

O quadro que representa a questão de número três (3) indaga as pedagogas como a música é capaz de atuar no processo de desenvolvimento da criança.

Quadro 2 – Atuação da musicalização no desenvolvimento da criança

Questão 3- Em sua opinião, de qual maneira a música atua no processo de desenvolvimento da criança?	
PROFESSORA A	A música é uma contribuição para o desenvolvimento, além de fazer parte do processo de cultura das crianças, ela auxilia na aprendizagem, na interação, na socialização e na assimilação de conteúdos.
PROFESSORA B	Através da música podemos trabalhar conteúdos de maneira leve e divertida, no qual a criança aprende brincando.
PROFESSORA C	Em vários aspectos principalmente na socialização, pois quando a criança canta, ou se envolve com a interpretação da música junto a seu grupo ela, além de sentir-se integrada, adquire consciência de que as outras também são importantes.
PROFESSORA D	Acredito que a música desenvolve a criança como um todo. Com a música a criança desenvolve a coordenação motora, a socialização, a criatividade, a imaginação, o trabalho em equipe, etc.
PROFESSORA E	Atua integralmente ajudando no desenvolvimento motor, na fala e várias expressões emocionais.
PROFESSORA F	A música, por se tratar de uma linguagem estimula o desenvolvimento de um pensamento mais organizado, de ritmo de fala e até mesmo na concentração e no foco de atenção.
PROFESSORA G	A música desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e corpo, que facilita a aprendizagem e a socialização do aluno. Acredito que a música seja um dos eixos de maior interação com os alunos.
PROFESSORA H	A música atua no desenvolvimento cognitivo, na coordenação motora, no repertório linguístico e, também na memória e no aspecto emocional da criança.

Fonte: Elaboração própria

Ao discutir a inserção da música como disciplina no currículo, analisa-se que há vários fatores e muitas fronteiras para que este ensino seja posto em prática nas salas de aula. Principalmente na modalidade da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Afinal de contas, ao se tratar de currículo, sabe-se que é preciso cumprir o que determina na elaboração dos mesmos.

Dessa maneira, nota-se o quanto a escola é um espaço significativo principalmente para a criança que começa a ter o primeiro contato com o mundo (as coisas/ objetos) e o social (troca de experiências com outras pessoas). Com isso é evidente que é registrado na vida da criança (futuramente) as primeiras experiências vivenciadas.

No que se refere ao ensino de música nesta faixa etária (modalidade de educação infantil), os primeiros contatos que a criança terá com essa arte, influenciará no seu desenvolvimento ao longo da vida. Com relação à criança e a música, pode-se observar o seguinte, a respeito da presença deste elemento na educação que atende aos pequenos (educação infantil e ensino fundamental).

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender à vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...]” (Referencial da Educação Infantil, 1998, p. 47).

É por isso, que a música, é assunto preferencial dessas crianças. Por que com ela, eles podem utilizar a criatividade, improvisar e demonstrar o que sentem. Com relação à educação sonora. “A escuta atinge lugares que a vista não alcança [...]” (SCHAFER, 2009, p. 49)”.

Com base nesse pensamento, pode-se analisar que o uso da apreciação musical serve de ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, como a linguagem, o movimento corporal, a escuta, sensório-motor, intelectual, a atenção, entre outros. Tudo isso pode ser desenvolvido no mesmo, por meio do uso da música e explorando-a de forma adequada. Segundo Moço:

[...] A linguagem está presente em todos os momentos da vida [...]. O trabalho com ritmos tem uma importante relação com atividades de movimento. As músicas são ainda uma ferramenta para a aquisição da linguagem verbal. (Revista Nova Escola- abril, 2010, p. 50).

Compreende-se assim, que a música é uma ferramenta proporcional, quando explorados os ritmos e os movimentos nos pequenos, para despertar o desenvolvimento e/ou aprimoramento da linguagem verbal, daqueles que ainda não aprenderam a falar “tudo”.

Tendo em vista que a linguagem é uma forma das pessoas se comunicarem, seja ela, verbal ou corporal. É de suma importância que o desenvolvimento desta seja despertada desde cedo nos pequenos, para que no futuro ou até mesmo no presente, saibam usufruí-la de forma proveitosa, para o entendimento das necessidades de comunicação social.

Com base nas respostas apresentadas pelas pedagogas aquelas que chamam mais atenção foram as professoras F, G e H onde apresentam exatamente o que foi proposto nessa pesquisa com relação ao que se diz respeito entre a influência da música com o processo de ensino e aprendizagem.

Diante de tantas argumentações, analisa-se o quanto a música é rica. Em termos de proporcionar diversos tipos de conhecimentos, e no sentido cultural (modo de expressar a diversidade), de ver o mundo em outros ângulos. Ainda, vista de outra forma, a música, segundo Freire, é:

[...] com relação a música [...]. Essas atividades mobilizam, acima de qualquer outro componente, as coordenações espaciais e temporais. Do ponto de vista social, são inegavelmente integradoras e, além disso, constituem recursos excelentes para lidar com questões emocionais (2009, p. 79).

Quadro 3 - O trabalho com música na Educação Infantil

Questão 4- Você acha interessante o trabalho com música na Educação Infantil? Explique.	
PROFESSORA A	A música é um ótimo recurso para trabalhar os conteúdos dentro de sala de aula, pois oferece muitas oportunidades de auto reconhecimento às crianças.
PROFESSORA B	Ajuda a desenvolver o vocabulário, motricidade,

	atenção, noção de espaço, lateralidade, entre outros. Habilidades de suma importância de se desenvolver na educação infantil.
PROFESSORA C	Através da música é possível se desenvolver manifestações artísticas, corporal, criatividade, socialização e autoestima.
PROFESSORA D	Sim, pois a música tudo se torna mais fácil. Podemos usá-la de diferentes formas para que as crianças se desenvolvam.
PROFESSORA E	Muito interessante através da música já consegui perceber a tristeza profunda de uma aluna, e foi encaminhada ao psicólogo.
PROFESSORA F	Desde o Nascimento o ser humano começa a se desenvolver e a educação infantil é o espaço onde muitos dos conhecimentos primários são feitos, apresentar desde essa idade a música cria familiarização com conceitos complexos e aumenta a potencialidade do desenvolvimento cognitivo.
PROFESSORA G	Acredito que a música é um grande facilitador no desenvolvimento humano.
PROFESSORA H	A música é a linguagem que esta apresenta na vida das pessoas, em todos os momentos e, desde o nascimento, portanto ao trabalhar com a música, no âmbito escolar, o professor potencializa o desenvolvimento não só no aspecto cognitivo, mas também por meio de hábitos, atitudes e comportamentos.

Fonte: Elaboração própria

O quadro três faz análise da questão quatro (4) aplicada no questionário, tendo por opção afirmar ou negar o que se diz respeito o interesse que se tem ao trabalhar a música na Educação Infantil. 100% da amostra afirma que sim, a música apresenta suma importância no processo de ensino dentro da Educação Infantil.

O cotidiano da Educação Infantil é repleto de atividades musicais usadas para formação de hábitos, atitudes e comportamentos (lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, fazer as refeições); nas comemorações e festividades; na memorização de conteúdo (números, letras do alfabeto, cores). No entanto, a riqueza da linguagem musical deveria ser mais aproveitada já que é uma linguagem que propicia a criança o desenvolvimento afetivo, estético, cognitivo, além de aguçar o raciocínio e aprendizagem. O RCNEI (1998, p. 47) afirma que "música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem".

A música é um estímulo que contribui no aprendizado, desempenhando um importante papel nas fases e etapas do desenvolvimento infantil por sua potencialidade de emocionar e sensibilizar. De acordo com Nogueira (2003) a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço, sendo também uma grande aliada no trabalho com crianças com dificuldade de aprendizado e com crianças especiais, pois a música favorece a união, a cooperação e a comunicação. Na música não existe cobrança de rendimento, pois sua forma de expressão deve ser respeitada, valorizada e estimulada.

Quando a educação musical é inserida no contexto escolar, esta é portadora de uma capacidade imensa de desenvolver nas pessoas (mais diretamente nas crianças), desempenhos necessários à aprendizagem humana, como é o caso do desenvolvimento da linguagem escrita e oral. Por isso, a música deve estar presente nas escolas, para que possa ser resgatado o ensino da mesma, desde as séries iniciais, e que seja ensinada de forma séria, como uma disciplina dotada de aprendizagem e valores, como antes na antiga Grécia.

O modo de ser da linguagem musical tem como matérias-primas sons de silêncio articulados em pensamentos musicais. Assim compor implica imaginar, relacionar e organizar sons, ouvindo-os internamente. Beethoven, por exemplo, continua compondo, mesmo após a perda da audição, pois operava com seu pensamento musical, transcendendo a realidade física do som (MARTINS, 2009, p. 121).

Pode-se observar que as professoras questionadas têm uma certa clareza ao que se diz respeito ao interesse que a música traz para a Educação Infantil. Em meio a tantas habilidades, a linguagem musical é comprovada como um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima bem como da integração social, ao que se refere à evolução do conhecimento da criança. A aplicação dessa linguagem serve também como suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Segundo Brito (2003), expressão musical nessa faixa etária é caracterizada pela especialidade no que diz respeito aos aspectos intuitivos e afetivos, e pela exploração dos materiais sonoros.

Conclui-se que, ao ensinar a música nas escolas desde cedo, a mesma possui um papel transformador na vida das pessoas, pois, esta é um elemento riquíssimo em situações de aprendizagem que sustentam o ser humano enquanto base, psicológica, emocional e física, e tratando-se de criança, contribui para o desenvolvimento das diversas habilidades necessárias. Portanto, a música tem sim a potencialidade de ensinar e transformar.

A análise realizada na questão cinco (5) aborda a música como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, sendo que 100% da amostra reconheceu de forma positiva sua função e sua importância. Segue quadro com as respostas apresentadas pelas pedagogas.

Quadro 4 – A música como um facilitador

Questão 5- A música pode ser um facilitador no processo de aprendizagem?	
PROFESSORA A	Sim, pois ela auxilia na compreensão e assimilação de conteúdos, no reconhecimento de emoções e sentimentos e nas coordenações motoras fina e grossa.
PROFESSORA B	Desde muito cedo a criança já se interessam pela música, ajuda como uma ligação entre os adultos e as crianças
PROFESSORA C	Sim, pois através da musicalização é desenvolvido vários aspectos, como sendo estético, criatividade, coordenação motora e lógica, dentre muitos outros aspectos positivos que irão influenciar muito no desenvolvimento infantil.
PROFESSORA D	A música contribui fortemente para que a criança se desenvolva em vários aspectos, como:

	socialização, percepção espacial, sonora, expressividade, alfabetização, raciocínio lógico e matemático.
PROFESSORA E	Por exemplo estamos fazendo uma determinada atividade e as crianças estão demonstrando interesse, daí a música entra como um facilitador pois muitas vezes as crianças só querem algo lúdico e encantador.
PROFESSORA F	Por meio da repetição e memorização. O cérebro decora aquilo que é familiar, e a música é um canal para este tipo de acesso.
PROFESSORA G	A música comunica/expressa sensações, sentido e está presente na mais diversas situações. Desde bebê a música faz parte de nossas vidas, portanto, torna-se uma estratégia nata, facilitadora do processo de aprendizagem.
PROFESSORA H	A música é sem dúvida um poderoso instrumento pedagógico para a aprendizagem, pois incentiva a criatividade, a atenção, a memória e auxilia no desenvolvimento de habilidades.

Fonte: Elaboração própria

É evidente que a música é comprovada como um veículo de conhecimento, pois, a mesma dispõe de um instrumento riquíssimo de informações e culturas. Automaticamente pensa-se em diversidade, e por fim em sociedade. Diante disso, para que o ensino desta arte seja significativo é preciso levar em conta que o ensino dela, deve estar inserido de forma contextualizada com a realidade dos alunos, para que desta maneira, a música possa ser utilizada de forma conectada com os fatos diários dos indivíduos.

Dentre essas ações, foram destacados os benefícios educacionais que existe na música. Com relação à educação artística, há várias habilidades (eixos) que podem ser abordadas, tais como: o desenho, a pintura e as brincadeiras, cujas são necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Além dessas atividades serem prazerosas, por sua vez contribuiu para a formação integral da criança. Como já se sabe a boa música também contribui para a construção de valores pessoais e sociais.

Como a musicalização não tem o objetivo de formar grandes músicos, não pode se enfatizar os aspectos gráficos e de harmonia. Devendo assim incentivar a criatividade das crianças, pois, de acordo com Peixoto (1988), primeiro precisamos ampliar o universo sonoro das crianças, para só depois pensar na grafia musical, o que não caberia à educação infantil, pois,

(...) uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música JEANDOT (1993, p. 21).

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de limite corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Essas atividades podem contribuir como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma: Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Sendo assim as respostas dadas pelas pedagogas entra muito em concordância pois, as oito professoras demonstraram compreender o que se diz respeito a música sendo um facilitador para o processo de ensino e aprendizagem por meio da musicalização.

O último questionamento apresentado no item sete (7) de maneira subjetiva, dando finalidade ao questionário aplicado, indaga as pedagogas a maneira pela qual se é pensada ao elaborar uma sequência didática fazendo o uso da música como ferramenta didática em sala de aula.

Quadro 5 – Implementação da música nas atividades

Questão 7- Ao elaborar sua sequência didática como é pensado a implementação da música nas atividades?	
PROFESSORA A	É pensada como um recurso, e não um fim. Há a implementação da música nas brincadeiras e jogos, a fim de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.
PROFESSORA B	Em determinadas atividades selecionamos algum vídeo ou música para explorar as diversas maneiras de aprendizagem.

PROFESSORA C	A música é uma das expressões mais antigas da humanidade, na educação infantil ela tem um papel mais que especial, podendo ser inseridas junto a outras atividades como as brincadeiras e atividades diversas.
PROFESSORA D	Quando planejo minhas aulas, sempre busco, a música para facilitar diversos conceitos de todos os eixos. A música sempre se encaixa em tudo, a começar pela rodinha.
PROFESSORA E	Sempre voltado para o que será trabalhado, ou seja o tema do dia.
PROFESSORA F	De forma qual a música é introduzida por meio de brincadeiras, mas está presente nas transições entre espaços, no relaxamento, em histórias, nas entrelinhas de uma prática pedagógica completa.
PROFESSORA G	Depende da atividade, iniciamos sempre cantando música da rotina e ao desenvolver da tarde, vou incorporando a música aos processos e/ou na própria atividade sugerida incorporo a musicalização. As crianças tem musicalização com professor especialista 1x na semana (50 min).
PROFESSORA H	Por meio das brincadeiras e dos jogos, das músicas infantis como gêneros textuais, que contribuem para a aquisição da leitura e da escrita, nos momentos de contação de histórias e vídeos, nas rodas de aprendizagem; antes da oração para o lanche; para solicitar o autocontrole corporal

Fonte: Elaboração própria

Em suma, Loureiro (2003, p. 12) relata que: “Resgatar o ensino de música no currículo escolar é defendê-lo como área de conhecimento sério, dotada de valor e significado. [...]”. Pois, compreende-se que o currículo é um documento, composto por um conjunto de disciplina, aplicado nas escolas e diversos cursos e que leve em consideração as adaptações necessárias a serem feitas.

A respeito de currículo: “[...] o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados” (SAVIANI, 2003 p. 42).

Observa-se nestas argumentações mencionadas, que em outras palavras, a disciplina música não é valorizada nem reconhecida como as demais áreas componentes do currículo. Por isso, é importante destacar que a mesma (música), deve fazer parte da trajetória dos pequenos desde as séries iniciais. Sendo assim, pode-se observar que as professoras não apresentaram as respostas esperadas pelo questionamento, tendo em vista que as mesmas ainda não têm a visão do que realmente é o papel da música e da musicalização utilizando-a apenas para momentos de descontração, de rodinhas, com alguma atividade extra e não como algo mais específico e mais completo em seu sentido.

Considerações finais

Partindo das considerações expostas, evidenciou-se por meio desse artigo que a música é uma ferramenta relevante na etapa da Educação Infantil, visto que essa é um excelente recurso pedagógico que contribui com os demais eixos de trabalho desenvolvido nessa etapa da educação básica.

Contatou-se que a música se encontra no contexto educacional, entretanto muitas vezes ela é trabalhada inadequadamente por educadores infantis, que por sua vez acabam arrolando-a as datas comemorativas e formação de hábitos. Desse modo, verificou-se que trabalhar com a música é fundamental e por isso, cabe refletir quanto à formação de professores, e se os currículos dos cursos de pedagogia estão contribuindo para o contexto da realidade escolar e, por conseguinte para as práticas pedagógicas.

Além disso, os estímulos que a música proporciona como: senso rítmico, a audição, o despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas e noções de ordenação no tempo e espaço, são necessários serem explorados desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com a pesquisa observou-se que a metodologia usada pelo professor no trabalho musical realizado com as crianças é trabalhada de forma diversificada na grande maioria, utilizando variados recursos para se obter objetivos, porém, houve algumas metodologias e respostas das professoras que não foram satisfatórios por meio do que foi proposto como atenção que se deve dar ao uso da musicalização nas práticas pedagógicas dentro das salas de aula da Educação Infantil.

Por fim, a música faz parte da vida do ser humano e está presente em praticamente todas as situações do cotidiano, portanto, é indispensável à presença dessa no âmbito educacional, tendo em vista as inúmeras possibilidades de se trabalhar as habilidades dos educandos e tornar as aulas mais criativas, lúdicas e atrativas.

Referências

ALMEIDA, Natanael Santos Cardoso de. **A música no contexto da educação infantil**. Itapeva, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quer?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALCROZE, Émile Jaques: **Fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical**. São Paulo, 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand – Pr, 2001, 40 f. Monografia (Especialização em psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional do Oeste Paranaense – CTESOP/ CAEDRHS.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal/** João Batista Freire, Alcides José Scageia.- São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

FREIRE, R. J. D., FREIRE, Sandra Ferraz de Castillo Dourado. **Planejamento na Educação Musical Infantil** In: Proceedings from XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: ANPPOM, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3 ed. São

Paulo: Summus, 1988.

GORDON, E. E. **Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MARIANI, S. A música e o movimento por Emile. Jaques Dalcroze. in ILARI, B.T.M. **Pedagogias em Educação Musical**. Editora Intersaberes, 2013, p.25-24

MARTINS, Junior. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul. Universidade Feevale. 2013.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília, DF: MusiMed, 1996.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2005.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiências com som, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WILLEMS, Edgar. Apud LAMBERT Rosângela. **Pedagogia musical: Willems e a relação entre sons e natureza humana**. São Paulo, 2012.